

Chiarelli libera verba para construir escolas

28 FEV 1991

CORREIO BRAZILIENSE

CARLOS SILVA



O ministro da Educação, Carlos Chiarelli, assinou ontem um convênio com o GDF, liberando Cr\$ 350 milhões para a construção de oito escolas públicas em Samambaia, Planaltina, Ceilândia, Paranoá e na área rural do Núcleo Bandeirante. O convênio será mantido com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Chiarelli garantiu ao governador Joaquim Roriz que seu ministério estará sempre aberto para ajudar os programas educacionais do GDF.

As novas escolas fazem parte do programa de expansão da rede de ensino oficial nas áreas mais carentes. Segundo a secretária de Educação, Stella dos Cherubins, a intenção é acabar com o déficit de salas de aula e com isso garantir vagas para todos os alunos matriculados em escolas públicas. O início da construção das escolas está previsto para a segunda quinzena de março.

Chiarelli também anunciou, na ocasião, que o MEC depositou Cr\$ 186 milhões no Banco do Brasil em favor do GDF para aplicação no setor educacional. Os recursos fazem parte de outro convênio existente entre o GDF e o Governo Federal e foram liberados, depois que a secretária

Chiarelli garantiu a Roriz que o ministério ajudará o GDF

da Educação apresentou as contas do que foi realizado com a primeira parcela de recursos liberada no ano passado.

A secretária da Educação informou que o dinheiro depositado no Banco do Brasil será utilizado em programas de educação especial e na reforma de escolas da rede pública. Na área de educação especial serão aplicados Cr\$ 51 milhões. "Com ese dinheiro nós vamos recuperar uma escola especial da Fundação Educacional e comprar material didático para os alunos especi-

ais", explicou Stella dos Cherubins.

Outro pedido do GDF, atendido pelo Ministério da Educação, foi a permanência de 13 professores e cerca de 50 funcionários do órgão no Colégio Agrícola de Brasília. Os profissionais estavam sob ameaça de retornarem ao ministério por causa da reforma administrativa do presidente Fernando Collor, mas graças a um ofício assinado ontem por Carlos Chiarelli, eles poderão continuar atuando no Colégio Agrícola.